

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Os céus e os abismos me assinalaram a vereda expressionista da força da cidade

Carlos Bracher sobre Brasília



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press - 28/11/20

Divulgação

Contrariando expectativas

Em desaceleração desde o início do ano, o volume de vendas recuou pelo terceiro mês seguido, em julho, vindo abaixo da expectativa da CNC. A projeção era de 0,3% no período.



Deflação não deu impulso

“Embora, do ponto de vista dos preços, julho tenha se caracterizado pela maior deflação para aquele mês desde o início da série histórica do IPCA, o recuo nos preços não se traduziu em aumento generalizado de vendas”, comentou o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

Luz no fim do túnel

A CNC estima que os recursos da ampliação temporária do Auxílio Brasil têm potencial para impactar as vendas do setor em R\$ 16,3 bilhões até o fim deste ano. Além disso, eventos extraordinários como a chegada do 5G e o Mundial de Futebol tendem a aquecer a demanda em determinados segmentos, no decorrer de 2022.



Divulgação

Presente com arte

O artista plástico Carlos Bracher fez uma série numerada de gravuras da tela a óleo do Centro de eventos e Convenções Brasil 21. A obra original foi pintada por ocasião dos 50 anos de Brasília, quando se inspirou em diversos monumentos da cidade. Fabiano Cunha Campos, diretor executivo do Brasil 21, recebeu com emoção das mãos do artista já uma das gravuras, que farão parte da identidade visual do empreendimento que completa também 21 anos.

Vizinhança de JK

E, em seus mais de 50 anos de carreira, Bracher, que é mineiro, ficou conhecido como um “resistente da pintura”, por ter permanecido sempre fiel às telas e pincéis. A família do artista plástico é de Diamantina, a cidade em que nasceu Juscelino Kubitschek, o criador de Brasília.

Proximidade com a capital

A avó de Bracher morava em frente à casa da mãe de JK. Em 1962, visitou Brasília pela primeira vez e sentiu a vontade de pintar a cidade. No entanto, esse desejo só se realizaria em 2007. Ele passou um ano na cidade, pintou próximo aos monumentos, no meio das praças, em meio aos brasilienses.

Demanda pela transformação do setor de energia no país

A Levvo Energia, que tem sede em Brasília, foi uma das organizadoras e patrocinadoras de evento, em SP, que teve o ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida como palestrante. O tema foi o Futuro do Setor de Energia e dos Recursos Minerais no Brasil. Reuniu 110 empresários e CEOs de grandes empresas. Foram tratados os compromissos da agenda ESG como economia circular e sustentabilidade. O governo federal foi desafiado a garantir acesso à energia limpa para todos.



Billy Boss/Câmara dos Deputados

Conectividade e preços mais baixos

“Defendemos que o Brasil passe por uma grande transformação no setor de energia como passou no serviço de telefonia. Queremos Conectividade, educação, energia limpa e renovável para todos. Com preços mais baratos e liberdade de escolha do fornecedor”, disse Laura Oliveira, CEO do grupo Levvo, que participou do evento.

Gienna Dettmar



INVESTIGAÇÃO / Megaoperação da PCDF cumpriu 43 mandados de busca e apreensão no Distrito Federal, no Rio de Janeiro e em Goiás contra uma quadrilha especializada em lavagem de dinheiro por meio de jogo do bicho

Esquema milionário em jogos de azar

» DARCIANNE DIOGO
» JÚLIA ELEUTÉRIO

Carros de luxo, movimentação milionária e até envolvimento de policiais militares. Assim funcionava uma quadrilha especializada em lavagem de dinheiro por meio de jogos de azar, instalada na capital federal. De maneira hierarquizada e com divisão de tarefas, o grupo era composto por células de contabilidade, de apoio, de assessoria, de gerenciamento, de segurança e de recolhimento de numerário. Quarenta e três mandados de busca e apreensão foram cumpridos pela Polícia Civil do DF (PCDF). Mais de R\$ 1,2 milhão em espécie e R\$ 20 milhões em veículos foram apreendidos.

A operação Têssera foi coordenada pela Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco). Segundo as investigações, o grupo criminoso movimentava entre R\$ 5 milhões e R\$ 7 milhões por mês. Dos 43 mandados de busca cumpridos no Rio de Janeiro, em Goiás e em cidades do DF — como Gama, Samambaia, Guará, Vicente Pires, Riacho Fundo, Paranoá,

Ceilândia, São Sebastião, Asa Norte e Cruzeiro — sete ocorreram em salas comerciais de um hotel de Águas Claras que servia como base central para a contabilização do dinheiro.

De acordo com as investigações, a quadrilha agia da seguinte forma. Nas bancas para as apostas, espalhadas pelo DF, os apostadores iam fazer os jogos e o esquema gerava o dinheiro em espécie. O valor arrecadado era transportado pela célula responsável e deixado em algumas centrais em regiões da capital para que o montante fosse contabilizado.

Após essa etapa, o dinheiro era encaminhado ao hotel em Águas Claras, onde era feita a soma final, o pagamento dos envolvidos na organização, bem como o pagamento dos prêmios dos ganhadores. O que sobrava era enviado, na maior parte das vezes, por meio de transporte terrestre, para o Rio de Janeiro, onde mora o líder da quadrilha, de 59 anos. Em algumas ocasiões, eram feitos depósitos bancários.

O chefe do esquema visitava com frequência o DF para coordenar as atividades de arrecadação e conferir as quantias a

PCDF



PCDF cumpriu 43 mandados de busca e apreensão. Mais de R\$ 1,2 milhão em espécie e R\$ 20 milhões em veículos foram apreendidos

» Zoo sofre ataque cibernético

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga, como principal suspeito de ataque cibernético que apagou cerca de 400 mil arquivos do sistema do Zoológico, um funcionário terceirizado que pediu demissão um dia antes da rede ser invadida. Em depoimento dado à polícia, o homem negou envolvimento, mas os agentes da Delegacia Especial de Repressão aos Crimes Cibernéticos (DRCC) cumpriram mandado de busca e apreensão, ontem, na casa do suspeito e encontraram indícios que apontam para o ex-funcionário. A delegada chefe-adjunta da DRCC, Letizia Fernandes de Lourenço conta que foi possível resgatar arquivos importantes para os animais. “Dados sobre a saúde dos animais, uso de medicamentos e tratamentos veterinários foram recuperados, caso contrário poderia levar à morte dos mais debilitados”, disse. A investigação também identificou o computador que acessou o sistema remotamente. Letizia conta que a motivação do ataque ainda não foi descoberta. Se condenado, o suspeito pode pegar pena de até 12 anos de prisão.

serem transferidas para o Rio de Janeiro. Na capital fluminense, o líder tem uma agência de revenda de veículos utilizada na lavagem de dinheiro. De acordo com o delegado da Draco, Jorge

Teixeira de Lima, a dificuldade de apurar os valores obtidos pela quadrilha está no fato de que, por ser um jogo de contravenção penal que movimentava muito dinheiro em espécie, o montante

acaba entrando e se pulverizando automaticamente.

“O chefe do grupo vinha a cada 15 dias para fazer um controle contábil, ajustes na própria organização, às vezes demitir um gerente e contratar outro, fazia os pagamentos e retornava para o Rio de Janeiro. Junto com ele, geralmente vinham comparsas para fazer o transporte em via terrestre do dinheiro”, destacou o delegado, pontuando que a escolha do meio de transporte seria uma forma de não chamar a atenção de entidades financeiras devido a movimentação de grandes valores.

Envolvimento

Ao menos oito PMs do DF e um policial penal de Goiás, da ativa e da reserva, são suspeitos de envolvimento na quadrilha. Os investigados foram alvos de mandados de busca e apreensão.

Os agentes seriam responsáveis por garantir a segurança no transporte do dinheiro obtido com o jogo de azar entre as bancas de vendas e o ponto de centralização e distribuição do montante. “As investigações demonstraram que eles vinham sofrendo assaltos por conta do grande volume de dinheiro em espécie. Então, eles acabaram contratando pessoas da segurança pública tanto da polícia militar quanto da polícia penal para essa parte de segurança”, destacou o delegado.

Em nota ao **Correio**, a PM-DF destacou que a corregedoria da corporação colaborou desde o início com as investigações e agirá com base nas leis e regulamentos militares no ato delituoso. “A Polícia Militar do Distrito Federal não coaduna com desvios de comportamento de seus integrantes e procederá com o devido processo legal”, pontuou o documento.